

O BRINCAR COMO PRÁTICA EDUCATIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL

*PLAY AS AN EDUCATIONAL PRACTICE: CONTRIBUTIONS TO COGNITIVE AND SOCIO-
EMOTIONAL DEVELOPMENT*

Marilda Teixeira

MUST University, Estados Unidos

Géssica Heise

MUST University, Estados Unidos

Laura Maia

MUST University, Estados Unidos

Vanessa Pereira Quarterolle

MUST University, Estados Unidos

Karen Cristina Borges Leal

MUST University, Estados Unidos

Geane Luíza Alves Damasceno

MUST University, Estados Unidos

Daniela Farias Santos

Fundação Universitária Iberoamericana, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/tm18dq51>

Aceito em: 08.05.2026

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, destacando suas dimensões cognitivas, socioemocionais e culturais. Partindo do entendimento do brincar como prática histórica, cultural e educativa, o estudo investiga como diferentes concepções teóricas, de autores clássicos e contemporâneos, fundamentam a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e analítica, baseada em pesquisa bibliográfica, contemplando obras de referência e documentos oficiais que tratam do brincar como direito da criança e recurso pedagógico. O desenvolvimento do artigo abordou quatro aspectos principais: o panorama histórico e conceitual do brincar, a análise das contribuições teóricas de Vygotsky, Winnicott, Kishimoto e Brites, a discussão sobre experiências e práticas pedagógicas que integram a ludicidade ao currículo escolar e, por fim, a reflexão sobre políticas públicas e formação docente que assegurem a presença consistente

do brincar na escola. Conclui-se que o brincar, além de favorecer a criatividade, a expressão da autenticidade do self e a construção do conhecimento, deve ser valorizado como elemento estruturante do desenvolvimento infantil, confirmando sua centralidade como estratégia pedagógica essencial para a aprendizagem significativa e integral das crianças.

Palavras-chave: Brincar. Aprendizagem. Desenvolvimento Infantil. Ludicidade. Práticas Pedagógicas.

Abstract: This article aims to analyze the contributions of play to children's learning and holistic development, highlighting its cognitive, socio-emotional, and cultural dimensions. Based on the understanding of play as a historical, cultural, and educational practice, the study investigates how different theoretical perspectives, from both classical and contemporary authors, support the importance of playfulness in the teaching-learning process. The methodology adopted was qualitative in nature, with a descriptive and analytical approach, based on bibliographic research, including reference works and official documents addressing play as a child's right and as a pedagogical resource. The development of the article covered four main aspects: the historical and conceptual overview of play; the analysis of the theoretical contributions of Vygotsky, Winnicott, Kishimoto, and Brites; the discussion of experiences and pedagogical practices that integrate playfulness into the school curriculum; and, finally, the reflection on public policies and teacher training that ensure the consistent presence of play in schools. It is concluded that play, in addition to fostering creativity, the expression of the authentic self, and the construction of knowledge, should be valued as a structuring element of child development, reaffirming its centrality as an essential pedagogical strategy for meaningful and holistic learning in children.

Keywords: Play. Learning. Child Development. Playfulness. Pedagogical Practices.

Introdução

Para compreender as nuances do tema em questão, é essencial recorrer às contribuições apresentadas por diversos autores que se dedicaram a investigar o papel do brincar no desenvolvimento humano. De acordo com Winnicott (1975), Vygotsky (1984) e Brites (2020), o ato de brincar acompanha a humanidade desde suas origens, assumindo, ao longo do tempo, múltiplas funções culturais, sociais e educativas. Na infância, a brincadeira constitui-se como uma linguagem universal, pela qual a criança expressa emoções, constrói significados, experimenta papéis sociais e explora o mundo que a cerca. Mais do que mero entretenimento, o brincar é uma atividade estruturante do desenvolvimento humano, integrando dimensões cognitivas, motoras, emocionais e sociais. No contexto educacional contemporâneo, marcado por currículos cada vez mais prescritivos e práticas voltadas à antecipação de conteúdos formais, refletir sobre o papel do brincar como estratégia de aprendizagem torna-se urgente.

A relevância desse tema reside no reconhecimento de que o brincar não é apenas um direito da criança, assegurado por documentos como a Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU

e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas também um recurso pedagógico potente. Como tão bem explicou Vygotsky (1984), ao brincar, a criança cria zonas de desenvolvimento proximal. Para Kishimoto (1997), brincar permite à criança estabelecer conexões simbólicas com a realidade. Já para Winnicott (1975), o brincar favorece o desenvolvimento da criatividade e da autenticidade do self. Tais aspectos indicam que a ludicidade não é apenas complementar, mas constitutiva do processo de ensino-aprendizagem. O presente artigo tem como objetivo analisar, à luz de referenciais teóricos clássicos e contemporâneos, as contribuições do brincar para a aprendizagem, considerando suas dimensões cognitivas, socioemocionais e culturais. Busca-se discutir como práticas pedagógicas que valorizam o lúdico podem potencializar o desenvolvimento integral das crianças, apontando caminhos para sua efetiva implementação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e analítica baseada em pesquisa bibliográfica. Foram consultadas obras de autores consagrados, como Winnicott (1975), Vygotsky (1984), Kishimoto (1997), além de contribuição recente, como Brites (2020) que oferece perspectiva atualizada sobre o tema. A pesquisa inclui também documentos oficiais que tratam do brincar como direito e prática educativa.

O estrutura do artigo organiza-se em três partes principais. A introdução apresenta o tema, contextualiza a relevância do brincar no desenvolvimento infantil e explicita os

objetivos do estudo. O desenvolvimento é subdividido em quatro partes: a primeira traça um panorama histórico e conceitual do brincar; a segunda explora as principais contribuições teóricas para a compreensão da relação entre brincar e aprendizagem, destacando os aportes de Vygotsky, Winnicott, Kishimoto, e Brites; a terceira reflete sobre as experiências e práticas pedagógicas que integram o brincar ao currículo; e a quarta examina as políticas públicas e a formação docente voltadas à valorização dessa prática. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais evidências levantadas, reafirmando o papel central do brincar para o desenvolvimento integral da criança e destacando caminhos para sua efetiva implementação no contexto escolar.

Assim, este estudo pretende oferecer uma reflexão fundamentada sobre como o brincar pode se consolidar como estratégia pedagógica de alto impacto, reafirmando sua centralidade na aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças .

O brincar: história, conceitos e funções no desenvolvimento infantil

O ato de brincar acompanha a humanidade desde tempos imemoriais, manifestando-se em diferentes formas e significados ao longo da história. Em sociedades antigas, as brincadeiras eram frequentemente integradas a rituais, celebrações e práticas de transmissão cultural, funcionando como meio de socialização e aprendizagem implícita. Com o passar do tempo, o brincar foi se transformando e adaptando-se às mudanças socioculturais, refletindo os valores, as crenças e as necessidades de cada contexto histórico.

Segundo Kishimoto (1997), o brincar constitui-se como uma atividade simbólica que extrapola a mera diversão, assumindo funções essenciais na construção da cultura infantil e no desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais.

Vygotsky (1984), destaca que, ao brincar, a criança recria e reelabora experiências vividas, apropriando-se de elementos do mundo social para compreender e ressignificar a realidade. Essa perspectiva reforça que o brincar não é apenas uma atividade espontânea, mas um processo ativo de aprendizagem e desenvolvimento.

Para Winnicott (1975), o brincar é enfatizado como um fenômeno que ocorre no espaço potencial entre a realidade interna e o mundo externo, permitindo que a criança experimente, crie e desenvolva sua autenticidade. Nessa mesma linha, Brites (2020) acrescenta que o ato de brincar desempenha papel central no neurodesenvolvimento, favorecendo a formação de conexões cerebrais que sustentam competências como atenção, memória, linguagem e autorregulação emocional.

Ao longo das últimas décadas, com o avanço das pesquisas em psicologia, educação e neurociências, o brincar passou a ser reconhecido como direito fundamental da criança e recurso pedagógico de alto impacto. Documentos internacionais, como a Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU, e nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam a importância de garantir oportunidades para que a ludicidade esteja presente no cotidiano escolar. Nesse sentido, compreender a trajetória histórica e o conceito do brincar é essencial para que educadores, famílias e formuladores de políticas públicas possam valorizá-lo não apenas como passatempo, mas como elemento estruturante da infância e da aprendizagem.

Contribuições teóricas para a relação entre brincar e aprendizagem

O brincar é compreendido de maneiras diversas por distintos autores, cada um oferecendo uma perspectiva que enriquece a compreensão sobre seu papel no desenvolvimento infantil.

Vygotsky (1984), destaca que o brincar cria zonas de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança avance cognitivamente com a mediação de adultos ou colegas mais experientes. A brincadeira, assim, torna-se um espaço privilegiado para a aprendizagem social e cultural.

Kishimoto (1997), enfatiza a dimensão simbólica do brincar, que possibilita à criança interpretar e interagir com o mundo, construindo significados e desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais.

Winnicott (1975), ressalta a função emocional e psicológica do brincar, promovendo a expressão da autenticidade do self e a integração entre realidade interna e externa.

Brites (2020), acrescenta uma perspectiva neurocientífica, evidenciando que o brincar fortalece conexões cerebrais que sustentam funções como atenção, memória, linguagem e autorregulação emocional, mostrando sua relevância para o desenvolvimento integral.

Essas contribuições indicam que o brincar não é apenas um tempo de lazer, mas um instrumento educativo e estruturante, que integra dimensões cognitivas, socioemocionais e culturais.

Experiências e práticas pedagógicas integradas ao brincar e ao currículo

A integração do brincar ao currículo escolar vai além do simples momento de lazer; trata-se de estratégias intencionais que articulam ludicidade e aprendizagem, potencializando o desenvolvimento integral das crianças.

As experiências e práticas pedagógicas que valorizam o lúdico assumem papel estratégico na promoção do desenvolvimento integral das crianças. Quando o brincar é incorporado ao cotidiano escolar não apenas como momento de recreação, mas como recurso

metodológico, ele amplia as possibilidades de aprendizagem significativa. De acordo com Kishimoto (1997), a ludicidade, quando planejada de forma intencional, estimula a curiosidade, a participação ativa e o envolvimento emocional dos alunos, criando um ambiente favorável à construção do conhecimento.

No contexto da Educação Infantil, práticas que integram jogos, histórias, dramatizações e exploração sensorial favorecem o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora e da capacidade de resolver problemas. Segundo Brites (2020), essas experiências também contribuem para o fortalecimento das funções executivas, como atenção, memória de trabalho e controle inibitório, essenciais para aprendizagens mais complexas.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a presença do lúdico continua sendo relevante. Estratégias como oficinas temáticas, projetos interdisciplinares e uso de tecnologias interativas possibilitam que o conteúdo curricular seja vivenciado de maneira concreta e significativa. Vygotsky (1984) ressalta que, ao interagir com colegas e adultos em atividades lúdicas, a criança participa de situações que extrapolam seu nível de desenvolvimento real, alcançando níveis mais elevados de compreensão na chamada zona de desenvolvimento proximal.

A compreensão de Winnicott (1975) sobre o brincar acrescenta uma dimensão relacional e afetiva a essas práticas. Para o autor, o brincar ocorre em um “espaço potencial” — um território simbólico que se estabelece entre a realidade interna da criança e o mundo externo, possibilitando que ela experimente, crie e atribua significados pessoais às vivências. No ambiente escolar, quando o educador oferece segurança emocional e acolhimento, cria condições para que a criança explore esse espaço potencial, favorecendo não apenas aprendizagens cognitivas, mas também o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da capacidade de se relacionar com os outros.

A efetivação dessas práticas requer intencionalidade pedagógica e compreensão de que o brincar não é um elemento acessório, mas constitutivo da aprendizagem. Ambientes organizados para favorecer a livre exploração, aliados a momentos de mediação qualificada por parte do

educador, permitem que a criança experimente, crie e reconstrua conhecimentos. Dessa forma, o lúdico transforma-se em eixo estruturante do trabalho pedagógico, garantindo que a escola seja um espaço de aprendizagens vivas e significativas.

Políticas e formação docente para a valorização do brincar

A valorização do brincar no contexto escolar depende não apenas de práticas pedagógicas bem planejadas, mas também de políticas públicas, assegurando espaços e recursos, e de uma formação docente consistente. Documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU, reconhecem o brincar como direito fundamental da criança e orientam a incorporação da ludicidade como elemento estruturante do currículo. Essas políticas reforçam que o brincar não deve ser considerado apenas como recreação, mas como ferramenta pedagógica capaz de potencializar aprendizagens cognitivas, socioemocionais e culturais.

A implementação efetiva dessas diretrizes exige que os educadores possuam preparo específico para conduzir atividades lúdicas de maneira intencional. Segundo Kishimoto (1997), o professor precisa compreender o valor do brincar, conhecer suas diversas linguagens e estratégias, e saber mediar situações que respeitem a autonomia e o ritmo da criança. Brites (2020) complementa que a formação docente deve também contemplar aspectos relacionados ao neurodesenvolvimento infantil, permitindo que os professores reconheçam os benefícios

do brincar para o fortalecimento de funções executivas, criatividade e autorregulação emocional.

Além disso, Winnicott (1975) ressalta que o brincar é uma experiência que se dá em um espaço potencial, e que a presença de um adulto sensível e acolhedor é fundamental para que a criança se sinta segura para explorar, experimentar e atribuir significados próprios às vivências. Nesse sentido, a formação docente deve preparar os educadores para criar ambientes que favoreçam tanto a liberdade de exploração quanto a mediação pedagógica qualificada, equilibrando autonomia e orientação.

Portanto, políticas públicas claras e uma formação docente adequada e continuada configuram-se como pilares essenciais para que o brincar seja efetivamente valorizado na escola. Somente em um contexto em que direitos da criança são respeitados, professores são capacitados e a gestão escolar apoia a ludicidade, é possível consolidar o brincar como estratégia pedagógica central, capaz de promover aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças.

Considerações finais

As análises desenvolvidas ao longo deste estudo evidenciam que o brincar desempenha papel central no desenvolvimento integral das crianças, articulando dimensões cognitivas, socioemocionais e culturais. Ao explorar o panorama histórico e conceitual do brincar, tornou-

se possível compreender que a ludicidade não é apenas um momento de lazer, mas um elemento estruturante da infância e da aprendizagem. A investigação das contribuições teóricas demonstrou como o brincar favorece a criatividade, a expressão da autenticidade do self, a apropriação simbólica da realidade e a construção do conhecimento,

mostrando-se um recurso pedagógico capaz de integrar diferentes áreas do desenvolvimento infantil de forma significativa e intencional.

Além disso, a discussão sobre experiências e práticas pedagógicas evidenciou que, quando planejadas de forma consciente, as atividades lúdicas potencializam a aprendizagem, promovem a socialização e fortalecem competências cognitivas e socioemocionais. A análise também reforçou a importância de políticas públicas educacionais e de formações docentes que garantam a presença consistente do brincar no cotidiano escolar, reconhecendo-o como direito da criança e como estratégia pedagógica indispensável. Dessa forma, o estudo cumpriu seus objetivos ao demonstrar que o brincar, longe de ser complementar ou secundário, deve ser valorizado como prática central na educação, contribuindo para a formação integral, autônoma e criativa das crianças.

Referências

Winnicott, D. W. (1975). O brincar e a realidade (J. O. A. Abreu & V. Nobre, Trans.) Rio de Janeiro: Imago.

Vygotsky, L. S. (1984). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (J. C. Neto, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.

Organização das Nações Unidas. (1989). Convenção sobre os Direitos da Criança (Adotada pela Resolução nº 44/25 da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1989). UNICEF Brasil. <http://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>

Brasil. Ministério da Educação. 2017. Base Nacional Comum Curricular. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Brites, L. (2020). Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. 1. ed. São Paulo: Gente.